

ATENÇÃO À PESSOA SURDA NA SAÚDE PRIMÁRIA: BARREIRAS COMUNICACIONAIS E CAMINHOS PARA UM ATENDIMENTO MAIS INCLUSIVO E EFICAZ

Leonardo Luís Pinheiro Alves¹

Maria Fernanda Rodrigues Ventura²

Rayane Moreira de Alencar³

Introdução: A deficiência auditiva (DA) é caracterizada pela redução ou ausência da capacidade de ouvir e afeta significativamente a comunicação oral natural. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2024), estima-se que aproximadamente 2,3 milhões de brasileiros convivam com essa condição, sendo que apenas 22,4% fazem uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Diante desse cenário, observa-se um desafio relevante no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como princípios a universalidade, integralidade e equidade. A barreira linguística entre pacientes surdos e profissionais de saúde compromete seriamente a qualidade do atendimento, dificultando a realização da anamnese, a compreensão de orientações médicas e, por consequência, o acesso adequado aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar as principais dificuldades enfrentadas por pacientes surdos no atendimento da APS e propor estratégias que promovam maior acessibilidade e inclusão no SUS, através da literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre fevereiro e março de 2025. Foram incluídos artigos originais completos, de acesso gratuito, publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os duplicados e que não respondiam ao objetivo do estudo. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores e operadores booleanos “deficiência auditiva” OR “surdez” AND “atenção primária”, através da leitura de título e resumo e posteriormente leitura na íntegra do artigo. Selecionaram-se 12 estudos que foram analisados sistematicamente através do método de redução de dados, quanto aos principais achados, limitações e contribuições para a melhoria do atendimento à população surda, apresentados de forma narrativa. **Resultados:** A principal dificuldade identificada foi a barreira comunicacional entre pacientes com DA e profissionais de saúde, causada pela ausência de fluência em LIBRAS e pelo acesso limitado de instrumentos visuais que facilitem o entendimento das informações clínicas. Apesar da proposta de inserção de intérpretes, essa alternativa apresenta limitações como a quebra de sigilo e a perda da autonomia do paciente. A ausência de profissionais capacitados em LIBRAS, aliada à escassez de recursos visuais acessíveis, contribui para a marginalização desse grupo no sistema público de saúde. Assim, a capacitação dos profissionais em LIBRAS é apontada como a solução mais viável e inclusiva, permitindo um atendimento direto, mais humanizado e eficaz. Além disso, o uso de materiais visuais, como vídeos com legenda descritiva, cartilhas ilustradas e infográficos, contribui significativamente para a compreensão e adesão ao tratamento. A implementação de tecnologias assistivas e a formulação de políticas públicas que promovam a formação contínua dos profissionais também são estratégias recomendadas para fortalecer a equidade no SUS. **Conclusão:** A barreira linguística compromete o acesso da

pessoa com DA aos serviços de saúde na APS. A capacitação dos profissionais em LIBRAS, aliada à adoção de recursos visuais acessíveis e políticas inclusivas, é fundamental para garantir um atendimento mais eficaz, equitativo e humanizado. Essas estratégias representam um passo essencial para tornar o SUS mais acessível à população surda.

Descritores: Deficiência auditiva; Surdez; Acesso à Atenção Primária.

Referências

CONDESSA, A. M. et al. Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde: estudo multinível. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200074>. Acesso em: 28 fev. 2025.

DULCINÉIA, F. C. et al. Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na Atenção Primária à Saúde no município de Criciúma, Santa Catarina. **Revista de APS**, v. 26, n. 1809-8363, 6 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262339094>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GIL DE FRANÇA, E. et al. DIFICULDADES DE PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM SURDEZ SEVERA. **Ciência y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 107–116, set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300107. Acesso em: 28 fev. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **País tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência**. Agência de Notícias- IBGE, 6 de outubro de 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MELO, A. C. de et al. Estratégias utilizadas no atendimento humanizado à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. **Revista de APS**, v. 27, n. 1809-8363, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272444073>. Acesso em: 28 fev 2025.

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: leonardo.alves7@urca.br

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: mafee.rodrigues@urca.br

³ Enfermeira, Mestre, Universidade Regional do Cariri, email: rayane.alencar@urca.br